

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA
OU QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL (FIC)
EM PROGRAMADOR WEB**

**CÂMPUS CORUMBÁ
2016**

Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul

Luiz Simão Staszczak

Pró-Reitor de Ensino e Pós-Graduação

Delmir da Costa Felipe

Diretor de Educação Básica

Márcio Artacho Peres

Diretora-Geral Câmpus Corumbá

Sandro Moura Santos

Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão do Câmpus Corumbá

Wanderson da Silva Batista

**Equipe de elaboração do Plano de Curso de Formação Inicial e Continuada ou
Qualificação Profissional (FIC) em: Programador Web**

Presidente: Sandro Moura Santos

Membros: Cláudia Santos Fernandes

Giane Aparecida Moura da Silva

Rodrigo Assad Pereira

Roosevelt Fabiano Moraes da Silva

Verônica Aparecida dos Santos

Wanderson da Silva Batista

Unidade	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul	
Ofertante:		
Data:	16/06/2016	
Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada ou Qualificação Profissional (FIC) em: Programador Web		
Certificação:	Programador Web	
Carga Horária:	210 horas ou 280 horas-aula	

Sumário

1 IDENTIFICAÇÃO	5
2 HISTÓRICO DO IFMS	6
2.1. HISTÓRICO DO CAMPUS CORUMBÁ.....	7
3 JUSTIFICATIVA	7
4 OBJETIVOS	8
4.1. OBJETIVO GERAL.....	8
4.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	8
5 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	9
6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	9
6.1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E METODOLÓGICA.....	9
6.2. MATRIZ CURRICULAR.....	9
6.3. EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS.....	10
6.4. AÇÕES INCLUSIVAS.....	13
7 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	14
7.1. RECUPERAÇÃO PARALELA.....	14
8 PESSOAL DOCENTE	15
9 CERTIFICAÇÃO	15
10 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	15
10.1. ÁREA FÍSICA DOS LABORATÓRIOS.....	15
10.2. COMPUTADORES.....	17

1 IDENTIFICAÇÃO

Denominação: Curso FIC de Programador Web

Modalidade do curso: Formação Inicial e Continuada ou Qualificação Profissional (FIC)

Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação

Número de vagas oferecidas: Conforme edital

Forma de ingresso: Seleção conforme edital

Público-Alvo: Estudantes da rede pública de ensino.

Tempo de duração: 4 meses.

Carga horária total: 210 horas / 280 horas-aula

Requisitos de acesso: Ensino Médio Incompleto.

Turno de funcionamento: Manhã, tarde ou noite (conforme edital).

2 HISTÓRICO DO IFMS

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos às suas práticas pedagógicas.

Com autonomia nos limites de sua área de atuação territorial, para criar e extinguir cursos, bem como para registrar diplomas dos cursos por ele oferecidos, mediante autorização do seu Conselho Superior, os Institutos Federais exercem o papel de instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, com implantação iniciada em 2007, como parte do programa de expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, do Ministério da Educação – MEC, ao definir seu campo de atuação nos diferentes níveis, formas e modalidades de ensino, optou por tecer o seu trabalho educativo na perspectiva de romper com a prática tradicional e conservadora que a cultura da educação historicamente presente na formação tecnológica.

As ações do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul são pautadas na busca do desenvolvimento que seja capaz de suprir as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade de atender às necessidades das futuras gerações.

Em dezembro de 2008, com a reestruturação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, foram criados trinta e oito institutos federais pela Lei nº11.892 de 2008, dentre eles o IFMS.

Nesse contexto foi criado o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, que integrou a escola técnica que seria implantada em Campo Grande, e a Escola Agro Técnica Federal de Nova Andradina. As duas unidades implantadas passam a ser denominadas Campus Campo Grande e Campus Nova Andradina do IFMS. O novo projeto da rede federal incluiu ainda a implantação de outros cinco *campi* nos municípios de Aquidauana, Coxim, Corumbá, Ponta Porã e Três Lagoas, consolidando o caráter regional de atuação.

Para sua implantação, o Instituto Federal de Mato Grosso do Sul contou com o apoio

da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), por meio das Portarias nº 1.063 e nº 1.069, de 13 de novembro de 2007, do Ministério da Educação, que atribuíram à UTFPR adotar todas as medidas necessárias para o funcionamento do IFMS. Em fevereiro de 2011, seis das sete unidades do IFMS entraram em funcionamento com a oferta de cursos técnicos, exceto o Campus Nova Andradina que iniciou suas atividades em 2010.

Na terceira fase de expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, iniciou-se a implantação de mais três *campi* no IFMS, são eles: Dourados, Jardim e Naviraí.

2.1. HISTÓRICO DO CAMPUS CORUMBÁ

As atividades administrativo-pedagógicas do Campus Corumbá tiveram início em setembro de 2010 no Espaço Educacional, localizado na Rua Delamare, nº 1.557 – Bairro Dom Bosco. As instalações provisórias com salas de aula, laboratórios e biblioteca foram reformadas pelo IFMS e cedidas pela Prefeitura Municipal.

A parceria do IFMS com o Instituto Federal do Paraná (IFPR) possibilitou a oferta dos cursos técnicos em Administração, Secretariado e Serviços Públicos, na modalidade Educação a Distância (EaD). A partir de 2011, foram abertas vagas para os cursos Técnicos Integrados de Nível Médio em Metalurgia, Informática e Manutenção e Suporte em Informática, esse oferecido na modalidade Educação de Jovens e Adultos (Proeja).

Ainda em 2011, começaram a ser ofertados os cursos técnicos na modalidade a distância em Eventos, Logística, Meio Ambiente, Reabilitação de Dependentes Químicos, Agente Comunitário de Saúde, Hospedagem, Transações Imobiliárias e Automação Industrial nos polos situados nos municípios de Ladário e Corumbá. Também no ano de 2011, foi ofertado o Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

3 JUSTIFICATIVA

A proposta de implantação e execução do Curso de Formação Inicial e Continuada ou Qualificação Profissional (FIC) em Programador Web vem ao encontro dos objetivos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS).

A Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Em seu Art. 6º, Inciso I, essa lei define como primeira finalidade dos Institutos Federais a oferta de educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, tendo em vista a formação e a qualificação de cidadãos para a atuação

profissional nos diversos setores da economia. Já em seu Art. 7º, que dispõe sobre os objetivos dos Institutos Federais, a Lei 11.892 estabelece, no inciso II deste Art., que os Institutos Federais devem ofertar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, com vistas à capacitação, aperfeiçoamento, especialização e atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica.

A proposição de cursos FIC apresenta o caráter pontual em atender as demandas dos nichos de trabalho nas regiões, onde o IFMS possui abrangência. Em específico no caso de Corumbá – MS, o campo de trabalho para o profissional Programador Web é bastante promissor, pois além das instituições públicas instaladas na cidade, existe uma grande demanda de empresas privadas no comércio local, que necessitam das habilidades e prestação de serviços deste profissional.

4 OBJETIVOS

4.1. OBJETIVO GERAL

Qualificar profissionais para desenvolver sites e aplicações web.

4.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os componentes básicos de um computador: entrada, processamento, saída e armazenamento.
- Identificar os tipos de software, tanto para uso pessoal quanto uso profissional.
- Relacionar e descrever soluções de software para escritório.
- Operar softwares utilitários e softwares aplicativos.
- Compreender a lógica de programação.
- Elaborar algoritmos.
- Conhecer as estruturas de dados básicas.
- Estruturar documentos web usando as linguagens (X)HTML.
- Formatar a apresentação de documentos web utilizando CSS.
- Compreender os conceitos básicos de editoração gráfica.
- Planejar o visual gráfico de uma página web.
- Desenvolver aplicações web com programação no servidor.
- Controlar o estado e o acesso em aplicações na internet.
- Desenvolver aplicações web com acesso a banco de dados.

5 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O profissional com formação em Programador Web estará apto a:

- Desenvolver Web Sites usando técnica de elaboração de sites.
- Elaborar layouts complexos em tableless.
- Testar e realizar manutenção em sistemas, respeitando os padrões técnicos de qualidade e atento às normas e políticas de segurança da informação e de respeito à propriedade intelectual.
- Realizar consultas ao sistema, segundo as especificações do projeto, documentando todas as etapas do processo.

6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

6.1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E METODOLÓGICA

A organização curricular tem por característica:

- I - Atendimento às demandas dos cidadãos, do mundo do trabalho e da sociedade.
- II - Conciliação das demandas identificadas com a vocação, a capacidade institucional e os objetivos do IFMS e da Instituição parceira.
- III - Estrutura curricular que evidencie os conhecimentos gerais da área profissional e específica de cada habilitação, organizados em unidades curriculares.
- IV - Articulação entre formação técnica e formação geral.

A conclusão deste ciclo propicia ao estudante o certificado de Programador Web e tem por objetivo dar-lhe uma formação generalista e prepará-lo para sua inserção no mundo do trabalho.

O Curso de Formação Inicial e Continuada ou Qualificação Profissional (FIC) em Programador Web terá sua matriz curricular dividida em Formação Geral e Formação Específica, compondo os Módulos I e II, respectivamente.

Os conteúdos das unidades curriculares serão apresentados nas ementas juntamente com as bibliografias básica e complementar.

6.2. MATRIZ CURRICULAR

Formação	Código	Unidade Curricular	Carga horária (h)	Carga Horária (h/a)
Geral	LP81A	Língua Portuguesa Instrumental	18	24
	MA81B	Matemática Aplicada	18	24
	OP81C	Orientações para Atuação Profissional	12	16
	GT81D	Empreendedorismo	12	16
	Carga horária total			60

Específica	IN82A	Informática Básica	12	16
	LE82B	Inglês Instrumental	12	16
	PW82C	Fundamentos de Lógica de Programação	30	40
	PW82D	Autoria Web	21	28
	PW82E	Programação Web	45	60
	PW82F	Projeto de Sites	30	40
	Carga horária total		150	200
CARGA HORÁRIA TOTAL		210	280	

6.3. EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS

Unidade Curricular: Língua Portuguesa Instrumental	18h	24h/a
Ementa: Processo de comunicação oral e escrita, e seus níveis de linguagem (coesão e coerência, norma culta, coloquial e neologismos). Introdução ao novo acordo ortográfico. Compreensão de manuais técnicos.		
Bibliografia Básica: BLINKSTEIN, I. Técnicas de comunicação escrita . 22. ed. Editora Ática, 2006. KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e escrever: estratégias de produção textual . São Paulo: Contexto, 2011. VANOYE, F. Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita . São Paulo: Martins Fontes, 1991.		
Bibliografia Complementar: BRANDÃO, T. Texto argumentativo - escrita e cidadania . LPM, 2001. FARACO, C. A.; TEZZA, C. Oficina de texto . Vozes, 2003. GARCEZ, H. C. Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever . Martins Fontes, 2002. TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática . 9. ed. São Paulo: Cortez, 2003. VILELA, M. & KOCH, I. V. Gramática da língua portuguesa . Coimbra: Almedina, 2001.		

Unidade Curricular: Matemática Aplicada	18h	24h/a
Ementa: Utilização dos numerais e das operações fundamentais em diferentes situações problema. Estudo da razão e proporção contextualizada em situações práticas. Noções de sistemas de medidas e de áreas e volumes mais utilizados em atividades práticas. Estudo das relações de porcentagem. Regra de três simples.		
Bibliografia Básica: BARROSO, Juliane Matsubara. Conexões com a Matemática . São Paulo, Editora Moderna, 1ª edição, 2010. Vol 1 e 2. DANTE, Luiz Roberto. Matemática Contexto e Aplicações . São Paulo: Ática, 2000. GIOVANNI, José Rui e BONJORNO, José Roberto. Matemática Fundamental: Uma nova abordagem . São Paulo: FTD, 2001.		
Bibliografia Complementar: IEZZI, Gelson e MURAKAMI, Carlos. Fundamentos da Matemática Elementar . São Paulo: Editora Atual, 8ª edição, 7ª reimpressão, 2009. PAIVA, Manoel. Matemática . São Paulo: ed. Moderna, volume 1e 2, 1ª edição, 209 ÁVILA, G. Cálculo Diferencial e Integral I . Rio de Janeiro: LTC, 2002. LEITHOLD, L. Cálculo com Geometria Analítica . 3ª ed. São Paulo: Harbra, 1994. STEWART, J. Cálculo v.1 . 4ª ed. São Paulo: Pioneira, 2002.		

Unidade Curricular: Orientações para Atuação Profissional	12h	16h/a
Ementa: Principais aspectos da formação do profissional. Posturas e comportamentos no ambiente de trabalho. Aspectos observados na seleção de pessoal. Importância da ética e da moral no contexto profissional. A promoção da cidadania através do trabalho.		
Bibliografia Básica:		

CARVALHO, M. E. G. **Marketing pessoal**. Goiânia, 2011.
 GONÇALVES, M.H.B.; WYSE, N. **Ética e trabalho**. Rio de Janeiro: SENAC/DN/DFP, 2001. 96 p.
 MAZOTTO, F. **Temos o Lugar Certo para a Pessoa Certa?** Disponível em:
 <http://www.rh.com.br/Portal/Recrutamento_Selecao/Artigo/7554/temos-o-lugar-certo-para-a-pessoa-certa.html>. Acesso em 11 ago. 2014.

Bibliografia Complementar:

CHAGAS, D. **Marketing pessoal e comunicação verbal**. Disponível em:
 <www.deciochagas.com.br>. Acesso em: 11 ago. 2014.
 GONÇALVES, M. H. B.; WYSE, N. **Ética e trabalho**. Rio de Janeiro: SENAC/DN/DFP, 2001. 96 p.
 KOUZES, J. M.; POSNER, B. Z. **O desafio da liderança**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
 MAYO, A. **O valor humano da empresa**. São Paulo: Prentice Hall, 2003.
 ROCHA, M. R. **Comportamento Ético x Atuação Profissional**. Disponível em:
 <http://www.rh.com.br/Portal/Relacao_Trabalhista/Artigo/5973/comportamento-etico-x-atuacao-profissional.html>. Acesso em: 20 jan. 2015.

Unidade Curricular: Empreendedorismo	12h	16h/a
<p>Ementa: Conceitos de Empreendedorismo e Empreendedor. Empreendedorismo social. Características, tipos e habilidades do empreendedor. Gestão Empreendedora, Liderança e Motivação. Ferramentas úteis ao empreendedor (marketing e administração estratégica). Plano de Negócios – etapas, processos e elaboração.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p>		
<p>ABRANCHES, J. Associativismo e Cooperativismo: como a união de pequenos empreendedores pode gerar emprego e renda no Brasil. Rio de Janeiro: Interciência, 2004. CHIAVENATO, I. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2005. DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 3. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Câmpus, 2008. 293p.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p>		
<p>BRAGHIROLI, E. M. Temas de Psicologia Social. Petrópolis: Vozes, 1999. DRUCKER, P. F. Inovação e Espírito Empreendedor. Práticas e Princípios. São Paulo: Ed. Pioneira, 1994. GONÇALVES, L. M. Empreendedorismo. São Paulo. Digerati Books, 2006. MAXIMINIANO, A. C. A. Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. RAMAL, S. A. Como transformar seu talento em um negócio de sucesso: gestão de negócios para pequenos empreendimentos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.</p>		

Unidade Curricular: Informática Básica	12h	16h/a
<p>Ementa: Componentes lógicos e físicos do computador. Soluções de softwares para escritório (texto e apresentação).</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p>		
<p>FEDELI, R. D.; POLLONI, E. G. F. Introdução à Ciencia da Computação. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. FUSTINONI, D. F. R.; FERNANDES, F. C.; LEITE, F. N. Informática Básica para o Ensino Técnico Profissionalizante. 1 ed. Brasília: Instituto Federal de Brasília, 2012. VELLOSO, F. C. Informática: conceitos básicos. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p>		
<p>BARRIVIERA, R.; OLIVEIRA, E. D. Introdução à Informática. 1 ed. Curitiba: Livro Técnico, 2012. CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à informática. 8. ed. São Paulo: Pearson, 2004. COX, J.; FRYE, C.; LAMBERT, S. et al. Microsoft Office System 2007. 7 ed. São Paulo: Artmed, 2008. MANZANO, A. L. N. G.; MANZANO, M. I. N. G. Estudo dirigido de informática básica. 7. ed. São Paulo: Érica, 2008. MARÇULA, M.; BRNINI FILHO, P. A. Informática: conceitos e aplicações. 3 ed. São Paulo: Érica, 2008.</p>		

Unidade Curricular: Inglês Instrumental	12h	16h/a
Ementa: Análise de textos técnicos, científicos, comerciais e jornalísticos. Análise dos aspectos gramaticais de língua estrangeira aplicados à leitura e a compreensão de textos.		
Bibliografia Básica: MUNHOZ, Rosângela. Inglês Instrumental: Estratégias de leitura – Módulo I. São Paulo: Textonovo, 2005. HOLLAENDER, A.; SANDERS, S. The Landmark Dictionary. São Paulo: Editora Moderna, 2001. SWAN, M.; WALTER, C. The Good Grammar Book. Oxford: Oxford University Press, 2003.		
Bibliografia Complementar: CRUZ, D.T.; SILVA, A. V.; ROSAS, M. Inglês com textos para informática. São Paulo: DISAL, 2001. DUDLEY-EVANS, T., St. JOHN, M. Developments in English for Specific Purposes – a multi-disciplinary approach. U.K.: Cambridge University Press, 1998. FARREL, T. S. C. Planejamento de Atividades de Leitura para Aulas de Idiomas. São Paulo: Ed. Special Book Services, 2003. OLIVEIRA, S. R. de F. Estratégias de Leitura para Inglês Instrumental. Brasília, DF. SOUZA, A. G. F.; ABSY, C. A.; COSTA, G. C. da; MELLO, L. F. de. Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal, 2005. CRUZ, D. T. et al. Inglês.com.textos para informática. São Paulo: Disal, 2001. GLENDINNING, E. H.; McEWAN, J. Basic English for Computing. Oxford: Oxford University Press, 1999. HOLLAENDER, A.; SANDERS, S. The Landmark Dictionary. São Paulo: Editora Moderna, 2001. OLIVEIRA, S. R. F. Estratégias de Leitura para inglês instrumental. Brasília: UNB, 1996. RUBIN, J.; THOMPSON, I. Reading. In: RUBIN, J.; THOMPSON, I. How to be a more successful language learner. Boston: Heinle & Heinle, 1994.		

Unidade Curricular: Fundamentos de Lógica de Programação	30h	40h/a
Ementa: Apresentação dos conceitos, métodos e técnicas que guiam a construção de algoritmos: lógica de programação, elaboração de algoritmos, estruturas de dados básicas.		
Bibliografia Básica: ASCENCIO, A. F. G.; CAMPOS, E. A. V. Fundamentos da programação de computadores. 2 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2009. FORBELLONE, A. L. V.; EBERSPACHER, H. F. Lógica de programação: a Construção de Algoritmos e Estrutura de Dados. 3 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2008. MEDINA, M.; FERTIG, C. Algoritmos e Programação - Teoria e Prática. Novatec. 2005		
Bibliografia Complementar: FARRER, H. et al. Algoritmos estruturados. Rio de Janeiro: LTC, 1999. MANZANO, J. A. N. G.; OLIVEIRA, J. F. Algoritmos: lógica para desenvolvimento de programação de computadores. 22. ed. São Paulo: Érica, 2009. MARKENZON, L.; SZWARCFITER, J. L. Estruturas de Dados e Seus Algoritmos. 3 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013. SOUZA, M. A. F.; GOMES, M. M.; SOARES, M. V. Algoritmos e lógica de programação. São Paulo: Cengage Learning, 2008. VELOSO, P.; SANTOS, C. et al. Estrutura de Dados. 1 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1983.		

Unidade Curricular: Autoria Web	21h	28h/a
Ementa: Criação de páginas usando linguagem de marcação de texto e hipermídia. Folhas de Estilo.		
Bibliografia Básica: FREEMAN, Elisabeth; FREEMAN, Eric. Use a Cabeça: HTML com CSS e XHTML. 2 ed.: Alta Books, 2008. RODRIGUES, A. Desenvolvimento para Internet. 1. Ed. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010. SILVA, M. A. HTML 5: a linguagem de marcação que revolucionou a web. São Paulo: Novatec, 2011.		
Bibliografia Complementar: COLLINSON, S.; MOLL, C.; BUDD, A. Criando páginas web com CSS: soluções avançadas para		

padrões web. São Paulo: Prentice Hall, 2007.
 FURGERI, Sérgio. **Ensino Didático de Linguagem XML**. São Paulo: Érica, 2001.
 LEMAY, Laura. **Aprenda em 1 Semana HTML 4**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.
 SILVA, M. S. **Construindo sites com CSS e (X)HTML**. Novatec, 2007.
 RAMALHO, José Antonio. **HTML Avançado**. São Paulo: Makron, 1997.

Unidade Curricular: Programação Web	45h	60h/a
Ementa: Conceitos de sistemas para internet. Desenvolvimento de aplicações web com programação no servidor. Controles de estado e acesso. Acesso a banco de dados.		
Bibliografia Básica: FREEMAN, E.; FREEMAN, E. Use a Cabeça - HTML com CSS e XHTML . Alta Books. 2ª Ed. Alta Books, 2008. SILVA, M. S. Construindo Sites com CSS e (X) HTML . Novatec, 2007. MORRISON, M. Use a Cabeça! JavaScript . Alta Books, 2008.		
Bibliografia Complementar: DAMIANI, E. JavaScript: Guia de Consulta Rápida . 3ª Ed. Novatec, 2008. MANZANO, J. A. N. G. Estudo Dirigido de JavaScript . Érica, 2001. SANDERS, B. SMASHING HTML5: técnicas para a nova geração da web . Porto Alegre: Bookman, 2012. TEAGUE, J. DHTML e CSS Para A World Wide Web . Campus, 2001. TODD, N.; SZOLKOWSKI, M. Java server pages: guia do desenvolvedor . Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.		

Unidade Curricular: Projeto de Sites	30h	40h/a
Ementa: Desenvolvimento de Projeto de Sites.		
Bibliografia Básica: JUNIOR, P. J. Desenvolvendo aplicações WEB com JSP e JSTL . Novatec, 2009 NIEDERAUER, J. Web Interativa com Ajax e PHP . Novatec, 2007. LUCKOW, D. H; MELO, A. A. Programação Java para a WEB . Novatec, 2010.		
Bibliografia Complementar: DIAS, Cláudia. Usabilidade na web: criando portais mais acessíveis . Rio de Janeiro: Alta Books, 2003. GONÇALVES, E. Desenvolvendo aplicações WEB com JSP, Servlets, Javasever Faces, Hibernate, EJB 3 Persistence . Ciência Moderna, 2007. NIEDERAUER, J. PHP para quem conhece PHP . Novatec, 2004. SCHWARTZ, E. I. Webeconomia . Makron Books, 1998. SIERRA, K.; BATES, B.; BASHAN, B. Use a cabeça!: JSP & Servlets . Alta Books, 2005.		

6.4. AÇÕES INCLUSIVAS

Nos cursos de Formação Inicial e Continuada ou Qualificação Profissional (FIC) do IFMS estão previstos mecanismos que garantam a inclusão de estudantes portadores de necessidades específicas, a expansão do atendimento a negros e índios, conforme o Decreto nº 3.298/99.

O Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE de cada campus em parceria com o NUGED e grupo de docentes, proporá ações específicas direcionadas tanto a aprendizagem como a socialização desses estudantes.

A parceria com outras instituições especializadas possibilitará uma melhoria no acompanhamento e na orientação dos estudantes com alguma deficiência, bem como aos de altas habilidades.

É fundamental envolver a comunidade educativa para que as ações sejam contínuas e, portanto, tenham êxito.

7 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem é um elemento fundamental para acompanhamento e redirecionamento do processo de desenvolvimento de aprendizagens relacionadas com a formação geral e habilitação profissional e será contínua e cumulativa. A avaliação deverá possibilitar o diagnóstico sistemático do ensino e da aprendizagem, considerando-se tanto os aspectos qualitativos quanto os aspectos quantitativos obtidos ao longo do processo da aprendizagem, conforme previsão na LDB.

A avaliação da aprendizagem do estudante do Curso de Formação Inicial e Continuada ou Qualificação Profissional (FIC) abrange o seguinte:

1. Verificação de frequência;
2. Avaliação do aproveitamento.

Para fins de registro, cada uma das notas terá um grau variando de 0 (zero) a 10 (dez) e deve ser resultante das múltiplas avaliações previamente estabelecidas no Plano de Ensino da Unidade Curricular, o qual será disponibilizado aos estudantes no início de cada período letivo.

Considerar-se-á aprovado por média o estudante que tiver frequência às atividades de ensino de cada unidade curricular igual ou superior a 75% da carga horária e média final igual ou superior a 7,0 (sete).

O estudante com Média Final inferior a 7,0 (sete) e/ou com frequência inferior a 75% será considerado reprovado, devendo as notas finais serem publicadas em locais previamente comunicados aos estudantes até a data limite prevista em calendário escolar.

7.1. RECUPERAÇÃO PARALELA

A recuperação paralela é um direito do estudante e ocorrerá, quando necessário, de maneira contínua e processual, durante o semestre letivo, e tem o objetivo de retomar conteúdos onde foram detectadas dificuldades.

O horário de permanência do professor, que ocorre semanalmente no contraturno da aula regular, possibilita um atendimento individualizado ao estudante e conseqüentemente, um redirecionamento de sua aprendizagem.

8 PESSOAL DOCENTE

Unidade Curricular	Docente	Formação
Língua Portuguesa Instrumental	Leandro Passos	Graduação em Letras – Português ou Português/Língua Estrangeira
Empreendedorismo	Geórgia Velasquez Ferraz Angélica	Graduação em Administração, Ciências contábeis ou áreas afins
Matemática Aplicada	Sonivaldo Beltrame Ruzzene	Graduação em Matemática, Física ou áreas afins
Orientações para Atuação Profissional	Geórgia Velasquez Ferraz Angélica	Graduação em Administração, Gestão de Recursos Humanos ou áreas afins
Informática Básica	Rodrigo Assad Pereira	Tecnologia em Processamento de Dados
Fundamentos de Lógica de Programação	Fabrcia Ferreira de Souza	Graduação em Ciência da Computação
Autoria Web	Luiz Sérgio Urquiza Velasquez Júnior	Graduação em Ciência da Computação
Aplicativos Web	Edson da Silva Castro	Graduação em Ciência da Computação
Programas Web	Roosevelt Fabiano Morais da Silva	Graduação em Ciência da Computação

9 CERTIFICAÇÃO

O IFMS Campus Corumbá conferirá ao estudante que tiver concluído e considerado aprovado em todas as unidades curriculares da matriz curricular o certificado de Qualificação Profissional em Programador Web.

10 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

Para o devido funcionamento do ambiente onde serão instalados os computadores faz-se necessário a montagem de uma infraestrutura a fim de se evitar problemas básicos com os equipamentos e que propicie um ambiente adequado ao desenvolvimento das atividades educacionais.

10.1. ÁREA FÍSICA DOS LABORATÓRIOS

O laboratório de informática deverá contemplar uma área aproximada de 2m² para cada computador a ser instalado, de forma que se garanta um espaço adequado para a operação dos equipamentos pelos respectivos alunos, provendo um ambiente de aprendizagem agradável e confortável.

O ambiente também deverá estar protegido de forma adequada contra agentes agressivos tais como areia, poeira, chuva, umidade. Assim, nas paredes e piso do laboratório, deve-se evitar a instalação de tubulações hidráulicas com vistas a garantir a integridade dos equipamentos a serem instalados, bem como a de seus ocupantes, já que

agentes agressivos não só podem danificar os equipamentos mas também provocar desconforto aos alunos e/ou demais ocupantes dos laboratórios.

Ademais, o laboratório deverá propiciar um ambiente com temperatura de no máximo 30° C. Para tanto, para o quantitativo de 20 máquinas deverão ser instalados dois aparelhos de ar condicionado de, no mínimo, 18.000 BTUs. Isso se justifica tendo em conta que o nível da temperatura para o perfeito funcionamento do laboratório e de equipamentos de informática não pode ser alto, pois temperaturas elevadas provocam o risco de danos nas máquinas, além de causarem desconforto para os alunos.

Do mesmo modo, especial cuidado deve ser dispensado às instalações elétricas. As tomadas de energia utilizadas para os computadores não podem ser compartilhadas com as tomadas dos equipamentos da rede comum tais como liquidificadores, enceradeiras, geladeiras, condicionadores de ar, entre outros, pelo fato de estes eletrodomésticos gerarem interferências e oscilações que podem danificar os estabilizadores e fontes de alimentação dos equipamentos, podendo provocar até mesmo a queima destes. Para isso, é importante que se instale um quadro de distribuição de energia elétrica exclusivo para os equipamentos de informática (independente de quaisquer outros aparelhos elétricos). Nesse sentido, será necessário fazer o aterramento do quadro e seus circuitos e não utilizar o neutro da rede, pois em uma rede que possua uma voltagem de 110V, por exemplo, a diferença entre a voltagem do neutro e a voltagem da fase é de 110V, não significando que a voltagem do neutro seja zero. Conseqüentemente, pode haver eletricidade no chamado neutro da rede, e é por essa razão que o neutro da rede não deve ser usado em hipótese alguma como terra da rede elétrica. As tomadas deverão ser tremulares monofásicas com 3 (três) pinos, instaladas ao longo das paredes, em caixas modulares externas ou embutidas, uma para cada equipamento – microcomputador. A referida tomada tem modelo padrão, sendo exigida sua utilização em equipamentos de informática, portanto, todos os equipamentos virão com seus respectivos conectores de força para encaixe neste padrão de tomada.

Outro ponto importante é a iluminação do ambiente. Esta deverá constituir-se de iluminação artificial com lâmpadas fluorescentes, com interruptores independentes, que possibilitem desligar parcialmente as luzes próximas ao quadro branco, evitando reflexos indesejáveis, com o objetivo de disponibilizar conforto visual para os ocupantes do laboratório, bem como a preservação das condições gerais do ambiente e dos equipamentos.

A sala do laboratório de informática deve ter preferencialmente uma única entrada, fechada por porta em madeira resistente, com fechadura e travamento rápido interno. Se for porta externa, deverá colocada uma segunda porta, em grade de aço com cadeado.

No que tange ao mobiliário, o laboratório deverá dispor se possível de uma mesa

para cada micro, com tampo de madeira revestida, fosco, cor clara, cantos arredondados ou borda revestida. Tal exigência se dá em função da acomodação dos equipamentos e do conforto dos respectivos usuários, bem como da utilização de material adequado e de custo mais baixo. As cadeiras para micro devem ser em estrutura de aço, sem braços. Recomenda-se, se possível, a aquisição de cadeiras com rodas, pois facilitam o deslocamento dentro do laboratório.

10.2. COMPUTADORES

As exigências mínimas de hardware e de software são as que seguem. A configuração mínima para hardware deverá ser de 20 computadores com processador Core 2 Duo 2,5 GHz, Disco Rígido de 500 Giga Bytes, Memória RAM de 4 Giga Bytes, Monitor de 17", Teclado, Mouse, Régua de tomada ou Estabilizador de tensão Individual. Caso não haja uma rede para o laboratório toda estabilizada, deverá ser utilizando um no-break central que possa aguentar a carga destes 20 computadores. A configuração de software poderá ser a do Sistema Operacional Windows 7, um pacote Office, contendo processador de textos, software de apresentação, planilha de cálculo, manipulador de imagens e navegadores para internet.

Por fim, é necessário que haja um ponto de acesso à Internet, e que este seja compartilhados pelos demais computadores do laboratório. Se a conexão entre os computadores e o roteador for através de cabo, deve-se utilizar o Cabo de Rede CAT5e Multilan CMX 4 Pares UTP , padrão de pinagem 568^a, com switch 24 Portas RJ45 10/100/1000 Mbps de montagem em rack, padrão IEEE802.3 - 10BASE-T, IEEE802.3u - 100BASE-TX, IEEE802.3x - Full Duplex & Flow Control, IEEE802.3ab - 1000BASE-T, IEEE802.1p - Priority Queueing (CoS), topologia Estrela, protocolo CSMA/CD, com fonte interna automática Entrada: 100-240 VCA/50-60 Hz/0.6A, dimensões 440 x 180 x 44 mm - padrão EIA 19" com 1U de altura.